Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MORBIMORTALIDADE POR FILARIOSE NO BRASIL

FILARIOSIS MORBIMORTALITY IN BRAZIL

Diego de Sousa Pontes[1]
Jeniffer Oliveira de Sousa[2]
Cynara Cristhina Aragão Pereira[3]
Viviany de Oliveira Ferreira[4]

RESUMO – A Filariose Linfática (FL) é uma das doenças tropicais mais antigas no mundo, cuja transmissão ocorre através do mosquito *Culex quinquefasciatus*. Assim, esse estudo teve como objetivo analisar a morbimortalidade da FL no Brasil. Trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa. O cenário de estudo foi o Brasil. Os dados de morbidade foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e os de mortalidade, do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, raça/cor, meses; nos anos de 2008 a 2017. No decorrer de todo período analisado referente a morbidade hospitalar, ocorreram 1.857 internações por FL no Brasil. Quanto ás variáveis, o mês de maior prevalência foi março. O Nordeste apresentou registros, sendo a região de maior impacto quando se trata da doença. A faixa etária, pessoas de 30 a 39 anos são mais acometidas. Em relação à cor/raça, a parda teve maior predominância. Quanto ao sexo acometido, o feminino apresentou mais ocorrência. Ao longo dos anos analisados, referentes a mortalidade, ocorreram 80 óbitos, predominando a faixa etária de 60 a 69 anos, a raça/cor parda e o sexo masculino.

Palavras-chave: Epidemiologia. Filariose. Morbidade. Mortalidade.

---

[1] Enfermeiro Especialista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO.
[2] Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.
[3] Professora doutora da Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: cynaracristhina@hotmail.com
[4] Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ABSTRACT – Lymphatic Filariasis (FL) is one of the oldest tropical diseases in the world, transmitted through the Culex quinquefasciatus mosquito. Thus, this study aimed to analyze the morbidity and mortality of FL in Brazil. This is a qualitative and quantitative approach. The study scenario was Brazil. Morbidity data were obtained from the Hospital Information System (SIH) and mortality data from the Mortality Information System (SIM). The analyzed variables were sex, age, race / color, months; in the years 2008 to 2017. During all the analyzed period related to hospital morbidity, there were 1,857 hospitalizations per FL in Brazil. As for the variables, the month of greatest prevalence was March. The Northeast presented records, being the region with the greatest impact when it comes to the disease. The age group, people from 30 to 39 years are more affected. Regarding color / race, the brown had more predominance. As for the sex affected, the female had more occurrence. Over the years analyzed, regarding mortality, there were 80 deaths, predominating the age group of 60 to 69 years, the race / brown color and the male sex.

Keywords: Epidemiology. Filariosis. Morbidity. Mortality.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (2015), a Filariose Linfática (FL), uma das doenças tropicais mais antigas no mundo, é, também, uma das mais extenuantes, cuja transmissão ocorre através da picada das fêmeas hematófaga do mosquito *Culex quinquefasciatus*. O agente etiológico são espécies de helmintos de corpo cilíndrico, dentre estas correspondem a *Brugia malayi*, *Brugia timori* e *Wuchereria bancrofti,* sendo esta, no Brasil, o de maior interesse epidemiológico (BRASIL, 2009).

São encontrados, em média, 120 milhões de pessoas contaminadas por uma das espécies causadoras da FL, em aproximadamente 81 países, nos quais encontram-se, em risco, 65% que vivem no Sudeste Asiático, 30% na região Africana e os demais do mundo nas partes tropicais (WHO, 2010). Nas Américas, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAN), essa afecção atinge cerca de 11 milhões de pessoas, com maior prevalência no Haiti; enquanto que na Costa Rica, Suriname e Trinidad e Tobago, está em processo de erradicação (OPAN, 2011; 2012).

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No Brasil, após anos de esforços no combate a esse agravo, a FL está em fase de eliminação no país, cujas áreas endêmicas restringem-se ao estado de Pernambuco e, desde 2013, não foram diagnosticados casos novos (BRASIL, 2017).

A FL é uma afecção endêmica, presentes em países tropicais e subtropicais, que atinge milhares de pessoas afetando-as de maneira irreversível fisicamente, emocionalmente e economicamente. Caracterizada como "doença de pobre" devido o perfil socioeconômico da população afetada, essa doença leva, em seu estado mais crítico, os indivíduos a óbitos. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo analisar a morbimortalidade da FL no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo qualitativo é investigativo que se fundamenta em uma forma adequada de entender a natureza de um fenômeno social, podendo ser especulativa através da metodologia quantitativa, afim de proporcionar exatidão no plano de resultados. Já a pesquisa quantitativa é de forma descritiva com análise de delineamento retrospectivo, e caracteriza-se a tudo que possuir quantificação, seja elas em análises, interpretação de dados ou de resultados, por meio de técnicas de estatísticas. O intuito dos estudos descritivos constitui-se na abordagem de aspectos amplos, permitindo analisar as características dos fenômenos. Já os retrospectivos baseiam-se em tempos passados (RICHARDSON, 2015).

O cenário de estudo foi o Brasil, que possui uma área territorial de 8.515.759,090 km², de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), população do último censo (2010) de 190.755.799 pessoas, e estimada para 2018 de 208.494.900, distribuídas em 5.570 municípios, 26 estados e um Distrito Federal.

Os dados epidemiológicos correspondentes a morbidade, foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Já os referidos dados da mortalidade, foram coletados no Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10, Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), da Coordenação-Geral de Informação e Análise Epidemiológica (CGIAE/MS). *Para cálculo da mortalidade foram utilizados dados da população residente do* Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde *(DATASUS).*

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

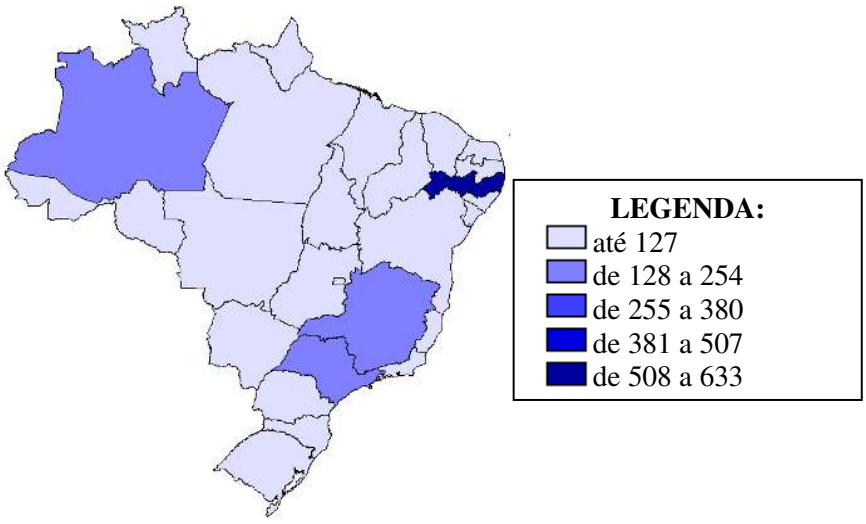
Possuindo como variáveis de interesse, considerando o local de registro por residência, ano de atendimento, faixa etária e sexo; em um período de dez anos (2008-2017).

Os dados epidemiológicos foram agrupados em planilhas do Microsoft Excel 2016 para elaboração de gráficos e tabelas. Utilizou-se estatística descritiva. Os dados serão demonstrados em valores absolutos e relativos (%).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer de todo período analisado referente a morbidade hospitalar por FL no Brasil, ocorreram 1.857 internações hospitalares. Os estados com mais internações hospitalares por FL foram Pernambuco (n=633; 34,09%), Amazonas (n=213; 11,47%), Minas Gerais (n=155; 8,35%) e São Paulo (n=131; 7,05%) (Mapa 1). O Nordeste possui mais internações hospitalares por FL (n= 917; 49,38%) em relação às outras regiões.

Mapa 1 – Distribuição das internações hospitalares por filariose linfática no Brasil, no período de 2008 a 2017.



Fonte: SIH/DATASUS.

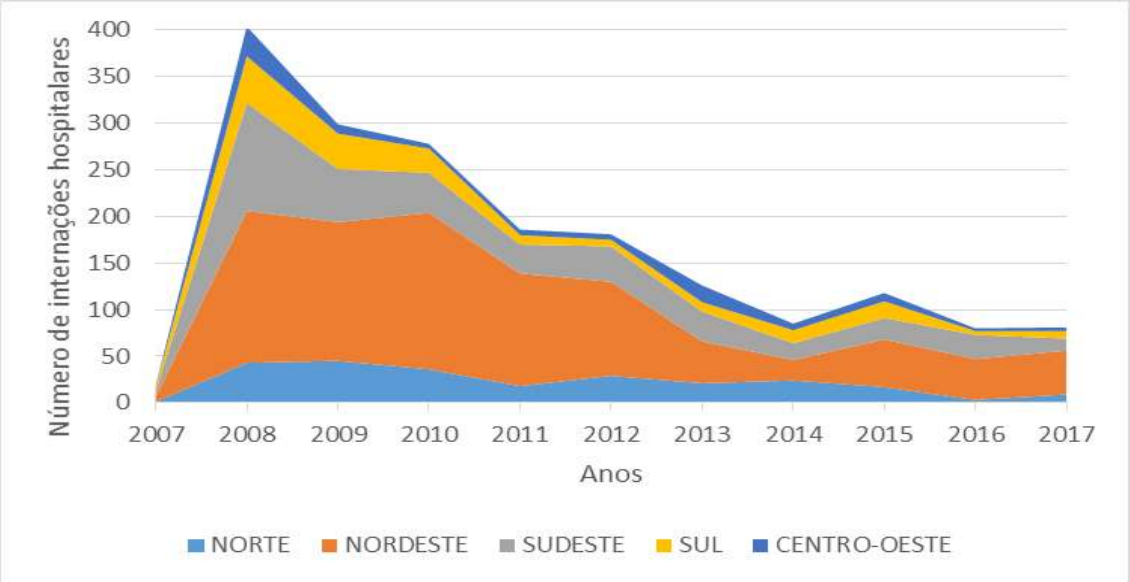
DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quanto aos anos, em 2008 registrou-se maior número de casos hospitalizados (n=404; 21,70%), seguido de 2009 (n=299; 16,10%) e 2010 (n=278; 14,97%). As internações hospitalares por FL estão diminuindo, a cada ano (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de internações hospitalares por filariose linfática no Brasil, no período de 2008 a 2017.



Fonte: SIH/DATASUS.

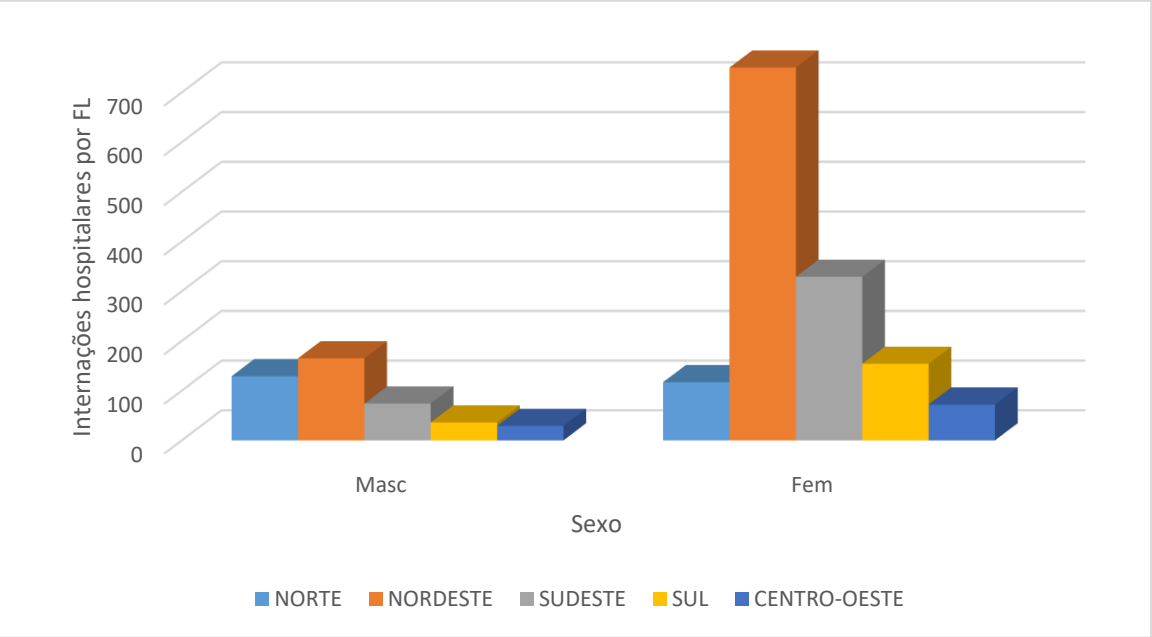
Em relação ao perfil epidemiológico, quanto ao sexo acometido, o feminino apresentou mais internações (n=1.424; 76,6%) no Brasil; seguindo a mesma lógica nas regiões brasileiras, exceto no Norte, onde a maioria das internações por FL foram de homens (Gráfico 2).

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Gráfico 2 – Internações hospitalares por filariose linfática no Brasil, no período de 2008 a 2017, de acordo com o sexo.



Fonte: SIH/DATASUS.

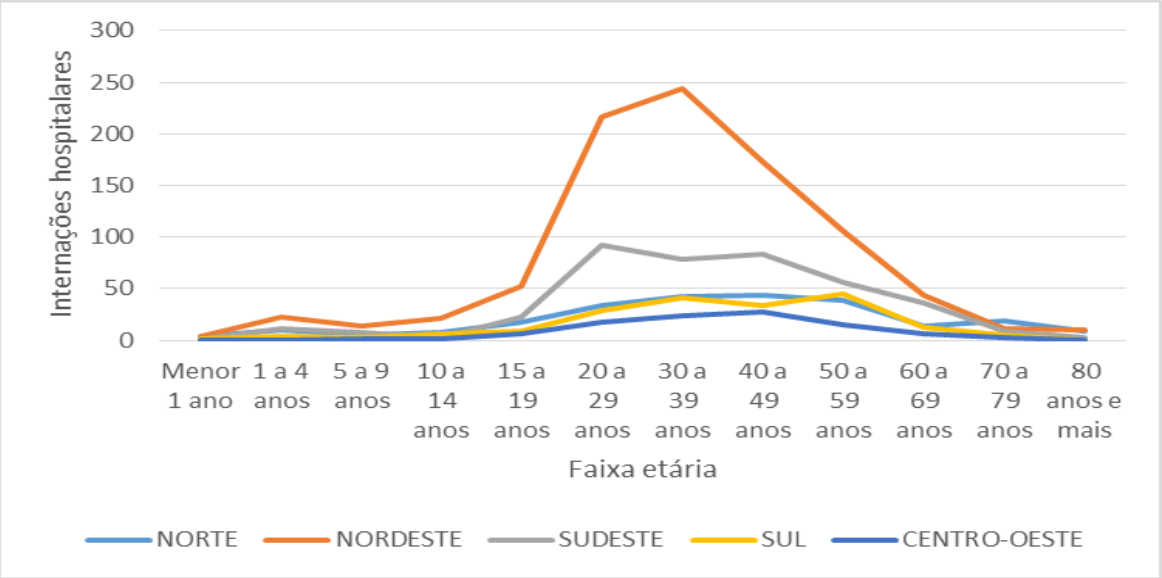
Na análise da faixa etária, pessoas de 30 a 39 anos são mais acometidas (n= 430; 23%) e pessoas com a idade de 20 a 29 anos, (n= 389; 21%) (Gráfico 3).

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Gráfico 3 – Internações hospitalares por filariose linfática no Brasil, no período de 2008 a 2017, de acordo com a faixa etária.



Fonte: SIH/DATASUS.

Nos registros do SIH, verificou-se quatro óbitos destas internações por FL, com taxas de letalidade de 7,69% em São Paulo (2009); 20,00% no Rio de Janeiro (2013); 25,00% na Bahia (2014); e 100,00% em Mato Grosso (2012).

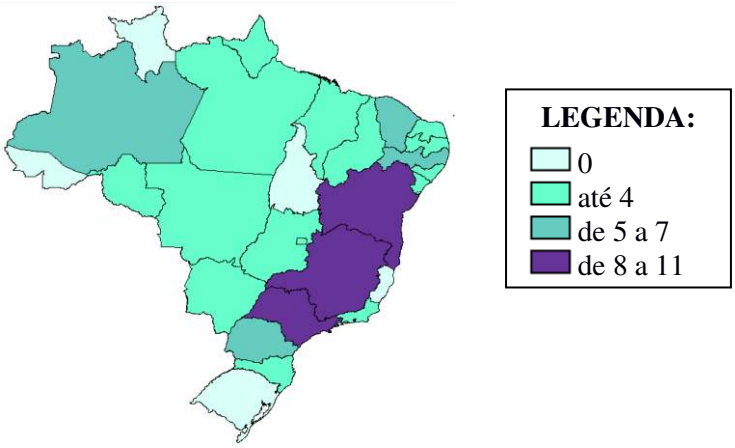
Ao longo dos anos analisados, referentes à mortalidade, ocorreram 80 óbitos em todo o território brasileiro, no qual, o ano de 2017 teve maior registro (n=11; 13,7%), seguindo de 2016 (n=10; 12,5%). Dentre esse total, os estados da Bahia (n=11; 13,7%), São Paulo (n=8; 10,0%) e Minas Gerais (n=8; 10,0%) obtiveram maiores óbitos registrados. Os estados que não registraram nenhum óbito por FL nos últimos dez anos foram Acre, Roraima, Tocantins, Espírito Santo e Rio Grande do Sul (Mapa 2). As regiões brasileiras que são mais acometidas, por ordem crescente: Sul (n= 7; 8,75%), Norte e Centro-Oeste (n= 10; 12,5%), Sudeste (n= 20; 25%) e Nordeste (n= 32; 40%).

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Mapa 2 – Distribuição da mortalidade por filariose linfática no Brasil, no período de 2008 a 2017.



Fonte: SIM/DATASUS.

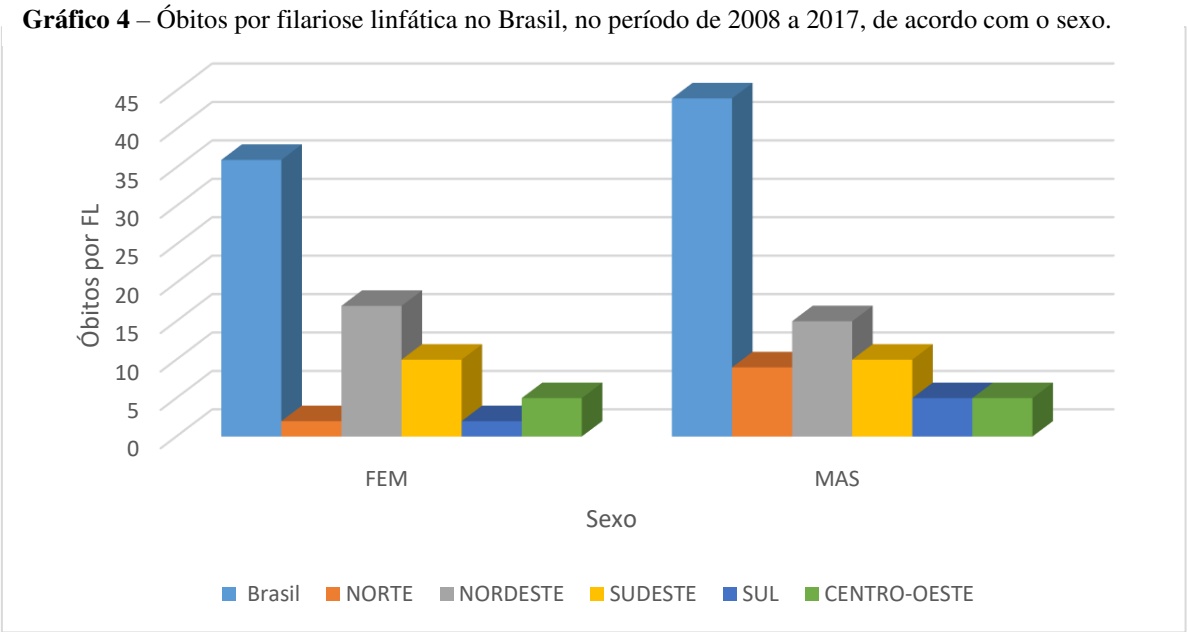
O sexo, predominou óbitos no masculino (n=44; 55,0%), destacando-se, no período analisado, também em outras regiões brasileiras (Norte e Sul), exceto no Nordeste, onde a maioria dos óbitos ocorreram em mulheres (n=17; 53,13%). Não houve predomínio, com valores iguais em ambos sexos nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (Gráfico 4).

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Gráfico 4 – Óbitos por filariose linfática no Brasil, no período de 2008 a 2017, de acordo com o sexo.



Fonte: SIM/DATASUS.

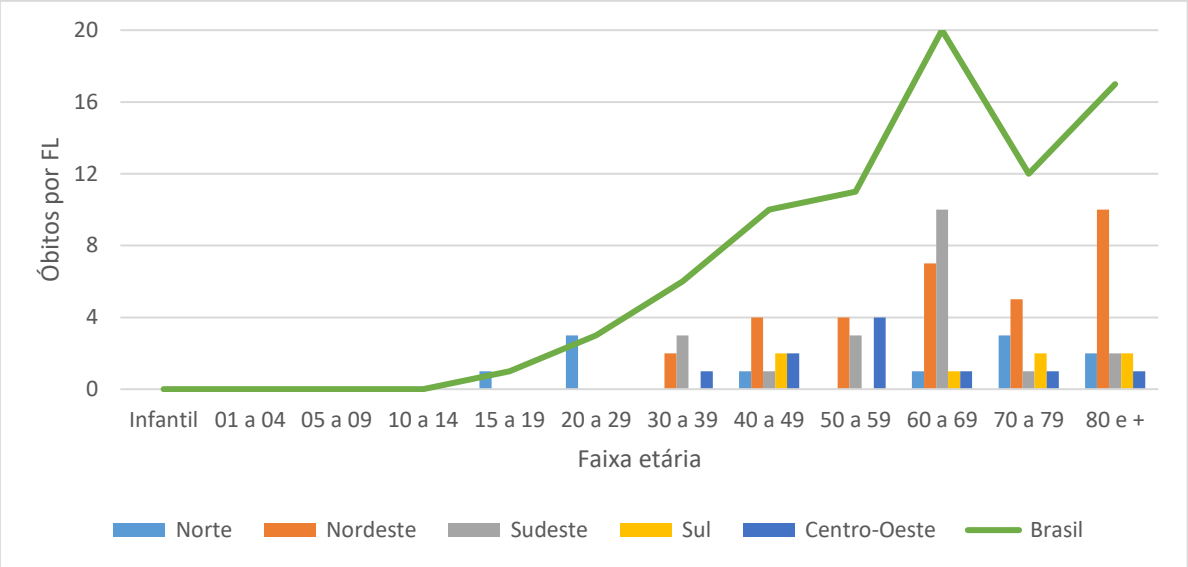
A faixa etária predominante, no Brasil e na região Sudeste, durante toda a série analisada, foi de 60 a 69 anos (n= 20; 25,0%). Já no Nordeste, prevaleceram óbitos em pessoas maiores de 80 anos de idade (Gráfico 5).

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Gráfico 5 – Óbitos por filariose linfática no Brasil, no período de 2008 a 2017, de acordo com a faixa etária.



Fonte: SIM/DATASUS.

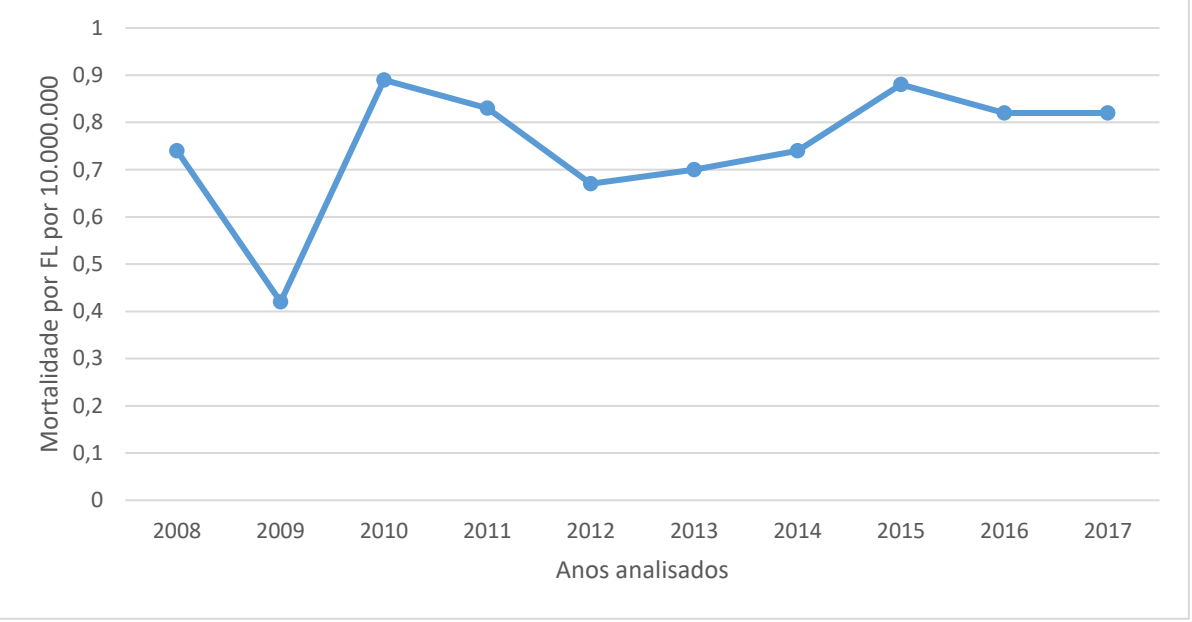
A taxa de mortalidade por FL no Brasil variou de 0,42 óbitos/10.000.000 hab., em 2009, a 0,89 óbitos/10.000.000 hab., em 2010 (Gráfico 6).

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Gráfico 6 – Taxa de mortalidade por filariose linfática no Brasil, no período de 2008 a 2017.



Fonte: SIM/DATASUS.

Este estudo detectou Pernambuco, Amazonas, Minas Gerais e São Paulo como os estados com mais internações hospitalares por FL no Brasil. Em anos anteriores aos analisados por este trabalho, o Ministério da Saúde em seu Guia de bolso das doenças infecciosas e parasitárias restringiu a distribuição da enfermidade a alguns focos no Pará, Pernambuco e Alagoas (BRASIL, 2005). Mais recente, o Guia de vigilância em saúde relata que a FL está em fase de eliminação no Brasil, com descrição da área endêmica restrita aos municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista, em Pernambuco.

> "[...] Brasil começou a seguir a metodologia definida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) denominada TAS (*Transmission Assessment Survey*) para validar a interrupção da transmissão de FL nas áreas submetidas à estratégia de tratamento coletivo. Após o término do

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

> TAS, previsto para 2020, será elaborado o dossiê que solicitará a certificação de interrupção da transmissão da FL no Brasil." (BRASIL, 2017, p. 554).

Em relação ao perfil epidemiológico das internações hospitalares, a predominância do sexo feminino entre 30 a 39 anos discorda do perfil do Ministério da Saúde no Guia de vigilância epidemiológica e eliminação da FL, que retrata como significativamente parasitados os jovens do sexo masculino, sendo o pico de microfilarêmicos na faixa dos 18 aos 25 anos (BRASIL, 2009). "A detecção de crianças parasitadas é um forte indício de que ainda está ocorrendo transmissão em uma área" (BRASIL, 2009, p. 18).

Ao tempo que as internações hospitalares por FL estão decrescendo, os óbitos pela doença estão crescentes, com as maiores quantidades de óbitos ocorridos nos dois últimos anos da série histórica analisada. O estado do Nordeste que mais registrou óbitos não foi o mesmo que mais teve internações hospitalares.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), a FL se torna endêmica nas áreas urbanas e em regiões quentes e úmidas, facilitado assim a proliferação do agente causador. Habitações adequadas aos perfis de morbimortalidade da FL revelam-se através de movimentos migratórios intensificados e de sua expansão desordenada, tornando as áreas urbanas um quadro sanitário complexo (ALBUQUERQUE, 1993). Nesse sentido, a explicação para menos óbitos na região Sul e mais na Nordeste seria mais urbana do que climática; a entender que é uma doença cujo transmissor é um mosquito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, os casos de morbimortalidade por filariose no Brasil, estão presentes em maior parte na região Nordeste, no período que apresenta o clima mais úmido e quente, favorecendo assim a reprodução e propagação desses mosquitos causadores desse impacto social. Embora os métodos necessários para controlar/eliminar a LF estejam disponíveis, pois a doença foi considerada um problema de saúde pública, é necessário que haja um monitoramento, afim de observar a eficácia das estratégias de controle adotadas.

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria de Fátima PM. Urbanização, favelas e endemias: a produção da filariose no Recife, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, p. 487-497, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças infecciosas e parasitarias: guia de bolso.** 5. ed. Amp. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica e eliminação da filariose linfática**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**: **Situação epidemiológica da filariose linfática no Brasil-** Secretaria de Vigilância em Saúde. v. 47, n. 9, Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde:** volume único. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **@Estados.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html. Acesso em: 17/10/2018 ás 18:30.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **@Mapas.** Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf. Acesso em: 17/10/2018 ás 19:05.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Programa Mundial para a eliminação da filariose linfática**, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **Saúde nas Américas**, Edição 2012. Volume Regional, 2012.

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Elimination of Neglected Diseases in Latin America and the Caribbean: A Mapping of Selected Diseases** -Washington, D.C., United States of America, 2011.

ROBERTO JARRY, PESQUISA SOCIAL. métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). - 3. ed .. - 16. reímpr. - São Paulo : Atlas, 2015.

DOI: 10.29327/213319.20.4-10
Páginas 206 a 219